

Evolução do desempenho do Serviço Nacional de Saúde em 2025

Lisboa, 29 de junho de 2026

O número de utentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS) em 2025 voltou a aumentar, totalizando cerca de 10,7 milhões de utentes e assim invertendo a diminuição registada no ano anterior. O número de utentes sem médico de família também subiu, fixando-se em 1,56 milhões (mais 41 mil do que em 2024), cerca de 70% dos quais na região de Lisboa e Vale do Tejo.

O volume total de consultas médicas nos cuidados primários reduziu-se ligeiramente (-0,9% face a 2024), interrompendo o crescimento observado no ano anterior. Esta evolução refletiu sobretudo a quebra das consultas presenciais (-4,0% quando comparado com 2024), uma vez que as consultas não presenciais continuaram a aumentar (3,3%).

Nos serviços de urgência e internamento, apesar da redução no número de episódios de urgência, os tempos máximos de atendimento recomendados só foram cumpridos em 44% dos casos, uma melhoria face aos 56% registados em 2024, evidenciando dificuldades persistentes na capacidade de resposta atempada das urgências hospitalares.

O Plano de Emergência e Transformação na Saúde, aprovado em maio de 2024, teve uma execução parcial e heterogénea. O plano incluía 54 medidas distribuídas por cinco eixos estratégicos. O II Relatório de Progresso, que utilizou a informação disponível até 31 de março de 2025, reconheceu melhorias em várias áreas de acesso e de produção assistencial, mas evidencia igualmente que a pressão sobre o SNS permanece elevada, especialmente nos cuidados primários e continuados.

Em 2025, a Conta do SNS passou a refletir a nova configuração institucional resultante da reorganização do SNS. No final do ano, o perímetro de consolidação englobava 47 entidades integradas no serviço público de saúde.

De acordo com a conta consolidada provisória elaborada pela ACSS, o SNS registou, em 2025, um défice de 1035 milhões de euros (M€), um valor significativamente acima do previsto no Orçamento do Estado para esse ano (217 M€), mas ainda assim uma melhoria de 534 M€ face a 2024. A situação financeira do SNS continuou a depender de reforços extraordinários de capital atribuídos pelo Estado, os quais não se encontram refletidos no saldo do SNS. Entre 2016 e 2025, os reforços extraordinários de capital acumulados ascenderam a cerca de 7,9 mil M€.

A receita total do SNS atingiu 15 926 M€ em 2025, representando um crescimento de 10,8% (+1548 M€) face a 2024. As receitas de impostos provenientes do Orçamento do



Estado continuam a ser a principal fonte de financiamento ao representar 93,9% do total das receitas.

A despesa do SNS atingiu 16 962 M€ em 2025, mais 4,4% (+1014 M€) do que em 2024, essencialmente devido a um aumento de 502 M€ em despesas com o pessoal, 333 M€ em fornecimentos e serviços externos e 158 M€ em compras de inventários.

A dívida a fornecedores externos do SNS aumentou 148 M€ face ao ano anterior, situando-se nos 1,5 mil M€. Este acréscimo resulta tanto do aumento da dívida vencida em 107 M€ como da dívida vincenda em 41 M€.

Em 2025, o prazo médio de pagamento (PMP) das entidades do SNS ascendeu a 95 dias, mais 18 em comparação com o ano anterior. Nesse ano, apenas 11 das 47 entidades integradas do SNS cumpriram o objetivo de manter o PMP inferior a 60 dias.

Assessoria de Comunicação: Helena Rua - 211 024 407 - 910 027 932 - helena.rua@cfp.pt